

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO INCENTIVO A AMAMENTAÇÃO EXCLUSIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS - RJ

Cinthy Menezes Lima da Silva¹
Vitória Machado Ungaretti¹
Andryelli Aires de Moraes²
Amanda Sarkis Moor Santos Xavier³

cinthyamenezes21@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O presente artigo descreve uma pesquisa quantitativa, descritiva, sendo utilizada a plataforma do Tabnet e do Digisus como fonte de dados oficiais do Ministério da Saúde e de domínio público. As técnicas de coletas de dados buscaram informações do município de Três Rios/RJ em relação ao aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade do lactente. A pesquisa deste estudo visa contribuir para o avanço do conhecimento científico, reforçando a importância da educação em saúde, para a efetividade da amamentação exclusiva, que de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), as crianças com até seis meses de vida devem ser alimentadas exclusivamente com o leite materno, sem outros líquidos ou sólidos. Com isso, o artigo orienta aos profissionais Enfermeiros que devem conversar sobre a experiência de amamentar e identificar as dificuldades da amamentação exclusiva para as puérperas.

PALAVRAS-CHAVE: enfermagem, aleitamento materno exclusivo, atenção primária à saúde, puericultura.

INTRODUÇÃO

O município de Três Rios, localizado na região centro-sul do Estado do Rio de Janeiro segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) possui 82.468 habitantes (2020), sendo 52,17% mulheres e 47,83% homens. A cidade possui 29 unidades básicas de saúde localizadas em seu território e, todas contam com uma equipe de ESF as quais são responsáveis pelo atendimento aos pacientes localizados no bairro correspondente (IBGE, 2020).

A Atenção Primária à Saúde possui uma cobertura de 100% de abrangência

¹ Acadêmicos do 10º período do curso de Enfermagem na Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

² Bacharel em Enfermagem pela Universidade Severino Sombra. Especialista em atenção à Saúde da Família – pela UERJ – Especialista em Gestão do SUS pela Fiocruz. Mestre em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Professora da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix.

³ Graduada em Enfermagem. Especialista em Enfermagem Pediátrica. Mestre em Enfermagem Pediátrica. Professora da Faculdade Vértix Trirriense – Univértix. Doutoranda UNIRIO.

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

das famílias, considerando o número de pessoas cadastradas e o número de residências trirrienses.

Dentre as atribuições do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde estão as ações de promoção da saúde através da orientação em saúde e da análise dos indicadores de saúde que se encontram em maior vulnerabilidade.

De acordo com o estatuto da criança e do adolescente (ECA), a criança e ao adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência (Direitos humanos, 2021).

Segundo Patricio (2012), o atendimento à criança engloba uma sequência de ações ou medidas preventivas desde antes do nascimento evitando seu adoecimento para, desta forma, promover crescimento e desenvolvimento adequados.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda que o aleitamento materno (AM) seja exclusivo nos primeiros seis meses de vida e, complementado até os dois anos de idade da criança. Essa prática é considerada a melhor escolha para nutrição do recém-nascido (RN), promovendo proteção imunológica contra doenças respiratórias e infecções gastrointestinais, além do vínculo afetivo entre mãe e filho (Baier, 2020).

Uma alimentação saudável se inicia com o aleitamento materno, que isoladamente é capaz de nutrir de modo adequado a criança nos primeiros 6 meses de vida (Saúde, 2012).

A criança que é alimentada somente com leite materno até os 6 meses de vida apresenta menor morbidade. Além disso, maiores são os efeitos benéficos à sua saúde (Brasil, 2012).

O leite materno é um “alimento natural e renovável”, possuindo sustentabilidade ambiental, produzido e entregue diretamente ao lactente sem causar poluição, sem embalagens desnecessárias nem desperdícios (Brasil, 2012).

É reconhecido como a melhor fonte de alimentação da criança, com os nutrientes necessários para o crescimento e desenvolvimento infantil, além de proteger contra infecções, redução da ocorrência de diabetes tipo 2 e obesidade, podendo ainda influenciar na inteligência (Saúde, 2012).

Todavia, a prevalência de AME ainda é baixa, como pode ser observado na pesquisa realizada nas capitais brasileiras e Distrito Federal, em 2008, na qual se detectou que o índice de AME em menores de seis meses foi de 41,0%. (Wagner, 2017).

No foco da saúde materno infantil, o apoio ao aleitamento materno é uma das principais ações desempenhadas pela atenção básica de saúde (Saúde, 2012).

O presente estudo tem como objetivo analisar a adesão ao aleitamento materno exclusivo de crianças menores 06 meses de idade no contexto da Atenção Primária à Saúde do município de Três Rios, e como objetivos específicos: Identificar junto as bases de domínio público os dados referentes ao aleitamento materno exclusivo, comparar as informações científicas com os dados identificados e planilhados de acordo com as bases de dados; e discutir a situação da prática da Amamentação Materna Exclusiva junto as crianças menores de 06 meses no município de Três Rios.

A partir do conteúdo apresentado, a pesquisa deste estudo visa contribuir para o avanço do conhecimento científico, reforçando a importância da educação em saúde pelos Enfermeiros, para a efetividade da amamentação. Nesta perspectiva é necessário questionar: Qual a influência e adesão da amamentação exclusiva no município de Três Rios – RJ?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os benefícios do Aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade.

Segundo Visintin (2016), compõe-se o leite materno de várias substâncias representadas por proteínas, gorduras e carboidratos, sendo um alimento imprescindível e essencial para o desenvolvimento do bebê. Sabe-se que o Aleitamento Materno Exclusivo é mais do que nutrir a criança, é um processo que envolve a interação entre mãe e filho com repercussões no estado nutricional e emocional da criança.

Já Silva (2016) afirma que as crianças com até seis meses de vida devem ser alimentadas exclusivamente com o leite materno, sem outros líquidos ou sólidos, e que, após os seis primeiros meses, o aleitamento seja complementado com outros alimentos de forma oportuna e saudável até os dois anos de vida.

Sintetiza-se tal leite por diversos elementos, despertando-se a imunidade contra as doenças alérgicas, a desnutrição, a obesidade, o câncer, as doenças cardiovasculares, digestivas e urinárias, entre outras. Promovem-se, então, o desenvolvimento cognitivo, um melhor padrão cardiorrespiratório, a ascendência em relação à imunização e, simultaneamente, fortalece-se o vínculo entre o binômio (Brasil, 2012).

Qual o papel do enfermeiro no incentivo a amamentação

Segundo Silva (2016), a orientação sobre a amamentação tem impacto positivo nas prevalências de aleitamento materno, em especial, entre as primigestas. Percebe-se que o acompanhamento no pré-natal é uma excelente oportunidade para motivar as mulheres a amamentarem.

Patricio (2016), já entende que é importante, então, dialogar com as mulheres durante o acompanhamento de pré-natal abordando-se os seguintes aspectos: planos da gestante com relação à alimentação da criança; experiências prévias; mitos; crenças; medos; preocupações; fantasias relacionadas ao aleitamento materno; a importância do aleitamento materno; as vantagens e desvantagens do uso de leite não humano e a importância da amamentação no puerpério.

Importância da orientação do profissional enfermeiro para a puérpera sobre amamentação

Segundo o Caderno 33 do Ministério da Saúde (2012), os profissionais de saúde devem disponibilizar o tempo que for necessário para dar apoio à mãe e ao seu bebê durante o início e a manutenção da amamentação, o aconselhamento comportamental e a educação para a prática de aleitamento materno são procedimentos recomendados, eles podem ser iniciados desde a primeira consulta de pré-natal. O apoio à amamentação deve ser disponibilizado independentemente do local de prestação de cuidados, além disso, as mães devem receber informações de como buscar suporte à prática de amamentar.

A mãe deve ser orientada sobre os sinais que indicam que o bebê está pronto para mamar (movimento dos olhos, da cabeça, sinais de procura com a língua para fora, agitação dos braços, mãos na boca, etc.), não sendo necessário esperar o choro do bebê (BRASIL, 2012).

Vistin (2016) realizou um estudo que mostrou que o entendimento das mulheres sobre amamentação influencia diretamente na atitude das mesmas frente ao ato de amamentar. Entretanto, vale ressaltar que não apenas a falta de informação motiva o desmame, mas também se sugere outras razões que o expliquem, como o ambiente, a personalidade materna, a relação entre o parceiro e a família, as influências culturais e a resposta da mulher aos diferentes problemas do cotidiano.

Javorski (2018) obteve outro entendimento que os profissionais devem conversar sobre a experiência de amamentar e identificar as dificuldades da amamentação. A auto eficácia materna é reconhecida como um preditor para a amamentação capaz de ser modificado por meio de intervenções educativas, as quais podem minimizar as influências negativas das crenças na auto eficácia materna para amamentação.

METODOLOGIA

O estudo possui caráter exploratório descritivo, com pesquisa quantitativa, com a finalidade de elaborar, identificar e modificar conceitos e/ou ideias já pontuadas, a fim de estipular novas práticas de resolubilidade de problemas e/ou criar hipóteses para futuros estudos sobre a temática (Gil, 2017).

Segundo Michel (2009), a pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros, é conseguida na busca de resultados exatos evidenciados por meio de variáveis preestabelecidas, em que se verifica e explica a influência sobre as variáveis, mediante análise da frequência de incidências e correlações estatísticas.

Foram selecionados artigos nas bases de dados, com os descritores de saúde, sendo eles: (Enfermagem) AND (Lactente) AND (Atenção Primária à Saúde). No Periódico BVS foram encontrados 79 artigos, sendo 45 em português, 20 em inglês e 14 em espanhol. Após a leitura, identificamos os artigos mais condizentes com o tema e usamos apenas 5, gerando 3,95% de aproveitamento.

No Periódico LILACS encontramos 65 artigos, sendo 40 em português. 15 em inglês e 10 em espanhol. Com a leitura, apenas 15 foram do interesse e harmonia com o tema proposto, ou seja, 9,75% de aproveitamento.

As referências sobre a amamentação exclusiva, sob algumas características que serão apresentadas neste trabalho, não apresentam previsões que não podem ser mudadas. As possibilidades de uma melhoria na contribuição de fornecimentos dos dados nos sistemas e de ajudar essas puérperas são positivas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2018 de acordo com o Sistema de Informações de Nascidos Vivos (SINASC) foram registrados 1188 nascimentos, em 2019 registrados 1051, em 2020 registrados 923, 2021 registrados 971 e em 2022 registrados 854. Em análise, podemos perceber uma diminuição do número de nascidos vivos, com decréscimo de 22.31% do ano de 2018 à 2020 e de 12.05% de 2021 à 2022.

Segundo Ferreira (2018), na tentativa de reduzir os índices de mortalidade infantil no Brasil, uma das recomendações do Ministério da Saúde é que toda criança deveria sair da maternidade com a primeira consulta agendada em um serviço de saúde ou consultório, de preferência na primeira semana de vida.

Em 2018 foram encontrados 4 menores de 6 meses registrados no sistema, não sendo encontrado registro de criança em AME, em 2019 foram registrados 25 menores de 6 meses e 5 crianças em AME, em 2020 foi registrado apenas 1 menor de 6 meses registrado e 1 em AME, em 2021, 29 menores de 6 meses, sendo 7 em AME e em 2022, 6 menores de 6 meses e 2 em AME.

O Enfermeiro é um agente potencializador frente à adesão ao aleitamento materno, já que estes profissionais têm em sua formação treinamento sistemático para atuar junto a essas mulheres, a fim de promover maior sensibilização e, por conseguinte, apropriação dos benefícios da amamentação tanto para sua saúde, como para o seu filho (FERREIRA, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que a diminuição do percentual de crianças em aleitamento materno exclusivo ao longo dos anos vem aumentando gradativamente. A orientação em saúde como ferramenta no incentivo a amamentação exclusiva é essencial para a gestante pois sana as dúvidas e os receios. É dever do profissional Enfermeiro da Unidade Básica de Saúde orientá-la durante o pré-natal sobre os benefícios da AME.

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, até o momento consta no trabalho o levantamento da literatura e dados preliminares das pesquisas em bases de dados públicas.

REFERÊNCIAS

BAIER, Marlene Pires (org.). **Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense**. Rio de Janeiro, p. 1, jun/dez 2020. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/01/1146549/aleitamentomaterno-51623-pt.pdf#:~:text=Resultados%3A%20o%20aleitamento%20materno%20no,dificuldade%20para%20continuidade%20da%20amamenta%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 30 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33).

BUENO, Karina de Castro Vaz Nogueira. **A importância do Aleitamento Materno Exclusivo até os seis meses de idade para a promoção de saúde da mãe do do bebê**. Belo Horizonte, 2013. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4276.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

CNES, **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**, 2023. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br/pages/profissionais/extracao.jsp>. Acesso em 6 set. 2023.

DIREITOS HUMANOS, Ministério De. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 3. ed. Brasília: Governo Federal, 2021. 14 p. v. 1. Disponível em: <https://institutosabin.org.br/wpcontent/uploads/2021/08/cartilhadacriancaedoadolescente.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2023.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda (org.). **Fatores Associados à adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo**. Ceará, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.06262016>. Acesso em: 20 ago. 2023.

GIL, Antônio Carlos, **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6 ed. São Paulo; Atlas, 2017. p. 2. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 04 set. 2023

IBGE. **Cidades e Estados: Três Rios**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/tres-rios.html>. Acesso em: 04 abr. 2023.

JAVORSKI. Marly. **Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo**. Rev Esc Enferm Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios/RJ, novembro, 2023.

USP. 2018; 52: e03329. Disponível em:
<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reeusp/v52/1980-220X-reeusp-52-e03329.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2023.

Magalhães M. S. de S.; Barros M. M. A. **Práticas de enfermagem de promoção à amamentação exclusiva na perspectiva da gestante na atenção primária.** Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 7, p. e10639, 23 jul. 2022. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10639#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20Na%20aten%C3%A7%C3%A3o%20prim%C3%A1ria%2C%20estrat%C3%A9gias,consequente%20minimiza%C3%A7%C3%A3o%20da%20morbimortalidade%20infantil>. Acesso em: 01 abr. 2023.

MICHEL. Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos.** 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2009. Disponível em:
[https://www.scirp.org/\(S\(351jmbntvnsjt1aadkposzje\)\)/reference/referencespapers.aspx?referenceid=2498969](https://www.scirp.org/(S(351jmbntvnsjt1aadkposzje))/reference/referencespapers.aspx?referenceid=2498969). Acesso em: 11 mai. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Aleitamento materno e a doença causada pelo novo coronavírus (COVID-19).** Informações científicas 23 de junho de 2020. Brasília, DF, 2020. Disponível em:
https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52479/OPASWBRACOVID-1920091_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 20 ago. 2023

PATRICIO. Amara Lousiene Sales (org.). **Manual de Enfermagem: Saúde da Criança e Adolescente.** São Paulo, 2015. Disponível em:
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/sms-sp/2015/sms-10932/sms-10932-7671.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2023.

SAÚDE, Ministério Da. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** 1. ed. Brasília, Ministério da Saúde, 2012. 31-35 p. v. 2. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 06 abr. 2023.

SAÚDE, Ministério da. SISVAN: **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional.** In: SISVAN: Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico/index>. Acesso em: 4 abr. 2023.

SILVA. Amanda Marinho da (org.). **Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas.** Recife, 2018. Disponível em:
<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-999669>. Acesso em: 09 mai. 2023.

TRONCO. Caroline Sissy (org.). **Apoio social para o aleitamento materno: percepção das mães de recém-nascidos prematuros tardios**. Bahia, 2022. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v36/2178-8650-rbaen-36-e46643.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.

VISINTIN. Alice Brito (org.). **Avaliação do conhecimento de puérperas acerca da amamentação**. Espírito Santo, p.1. 2015. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/570/252>. Acesso em: 09 mai. 2023.

WAGNER, Livia Perissé Baroni. **Influências na amamentação: percepções, experiências familiares e apoio social**. Curitiba, p. 3. mai/dez 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/57501>. Acesso em: 04 abr. 2023.